

REFLEXÕES SOBRE O PROJETO DE ENSINO NELAC – NÚCLEO DE ESTUDOS EM LINGUÍSTICA APLICADA CRÍTICA

Olavo Carvalho de Lima; Márcia Aparecida Silva

¹Universidade Estadual de Goiás, olavo.lima@ueg.br; ²Universidade Estadual de Goiás,

marciasilva@ueg.br

INTRODUÇÃO

Neste resumo expandido, objetivamos apresentar e tecer considerações sobre o NELAC, Núcleo de Estudos em Linguística Aplicada Crítica, que é um projeto de ensino proposto por docentes do curso de Letras e destinado a alunos e egressos do curso, e tem por propósito fomentar discussões teórico-analíticas a docentes em formação do curso de Letras português e inglês da unidade de Iporá da UEG. O grupo propõe-se a refletir sobre o processo de ensino-avaliação-aprendizagem da língua inglesa, para além da imanência, isto é, do ensino de estruturas gramaticais, vendo também nela, nos termos do que ensina Bell Hooks (2017), relações de poder, colonialidade e aspectos culturais.

A proposta justifica-se pelo fato de que muitos alunos concluem o curso de licenciatura em língua inglesa com pouco acesso a pesquisas relacionadas à Linguística Aplicada Crítica. Há a disciplina de Linguística Aplicada na graduação, contudo, nota-se a necessidade de aprofundamento do estudo, para que as (os) discentes tenham mais contato com discussões focadas no processo de ensino-avaliação-aprendizagem de línguas estrangeiras, porquanto trata-se de um curso de dupla licenciatura.

Nessa linha de pensamento, os objetivos de pesquisa são: contribuir de forma eficaz com os professores em formação e/ou os (as) professores(as) já em sala de aula e refletir sobre o processo de ensino-avaliação-aprendizagem de línguas materna e estrangeiras.

O intento é compreender e ponderar sobre pesquisas no âmbito da linguística aplicada crítica, contribuindo para desenvolver um arcabouço teórico linguístico crítico nos participantes do colegiado, instigando-os(as) a pensar mais detalhadamente sobre o processo de ensino-avaliação-aprendizagem das respectivas línguas.

METODOLOGIA DE PESQUISA

O grupo de estudos conta com encontros quinzenais, presenciais ou não, de duas horas de duração, bem como com a participação na semana Letras, que teve como tema

“We’re Here”: Estudos sobre Literaturas de Língua Inglesa e Ensino de Inglês, destinado a debater, entre outros temas, sobre a formação docente e o estágio de língua inglesa. As reuniões são dialogadas e todos(as) os (as) participantes têm oportunidade de expor seus pontos de vista, dúvidas e angústias acerca da docência já experimentada durante o estágio supervisionado. A carga horária total do projeto é de 40 horas, dividida entre os encontros, cada qual com leitura específica, para discussão e análise conjunta e compartilhada.

Cada encontro conta com um tema distinto e com leituras aprofundadas e com resultados de pesquisas em sala de aula, a saber:

Encontro 1: Entrando no campo teórico da Linguística Aplicada Crítica

Encontro 2: participação na semana de Letras

Encontro 3: O que é ser professor de línguas estrangeiras?

Encontro 4: Sobre práticas antirracistas

Encontro 5: Justiça social e Ensino

Encontro 6: Avaliação da aprendizagem

Encontro 7: Crenças e o processo de ensino e aprendizagem

Encontro 8: participação no evento COSEMP

Encontro 9: Apresentação das intervenções

A metodologia que utilizamos é qualitativa, especificamente uma abordagem de pesquisa-ação, na qual os (as) participantes são convidados a propor intervenções em dadas situações de aprendizagem. Sendo todas elas apresentadas para os pares e discutidas em grupo.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nos encontros do grupo de estudos, selecionamos e discutimos textos dentro da temática proposta. Cada participante contribui de acordo com seu repertório anterior de leituras e/ou experiências de sala de aula. De modo geral, as discussões são acaloradas e alguns temas demandam mais tempo e atenção, tais como concepções de língua, ensino, metodologias de ensino.

Um tema que bastante discutido foram as concepções de ensino mais tradicionais, para essa discussão mobilizamos Makoni e Pennycook (2007) que refletem sobre concepções tradicionais de ensino, muitas das vezes copiadas inconscientemente

pelos (as) professores (as) em formação, que acabam por reproduzir uma única visão de mundo que coloca o sul global como subalterno europeu. E ao fazê-lo, desconsideram os contextos sociais e culturais dos sujeitos em formação. Assim, a participação nas leituras e discussões do núcleo contribui para despertar nos integrantes a relevância de se tratar a língua a partir de uma perspectiva crítica e decolonial.

Outra discussão relevante e muito necessária foi quando refletimos sobre a língua como objeto de poder e controle. De modo geral, os professores, ao ensinar uma língua estrangeira, como a língua inglesa, ensinam estruturas gramaticais, habilidades linguísticas, mas não ensinam que a língua também é objeto de poder, eles não olham com criticidade para o material didático, por exemplo, que sempre irá trazer a cultura de um dado país.

Nesse sentido, e lastreados(as) nos postulados de Silva (2013), Pessoa (2024), Porto e Mastrella-de-Andrade (2020), debatemos as consequências de um fazer docente colonial, como o silenciamento de saberes locais, legitimação de relações de dominação e de superioridade/inferioridade deliberadamente construídas entre dominador e dominado, bem como os motivos e relações de poder que estão relacionadas a estas construções.

Segundo Hooks (2019, p. 73-74) “[a] linguagem é também um lugar de luta. O oprimido luta na linguagem para recuperar a si mesmo — para reescrever, reconciliar, renovar. Nossas palavras não são sem sentido. Elas são uma ação — uma resistência.”

Em igual sentido, e com arrimo nos estudos de Jucá (2020), expandimos nossas perspectivas sobre o que vem a ser uma formação docente decolonial. Os participantes do NELAC são provocados a pensar sobre visões de mundo que dificultam e/ou precarizam o ensino de língua inglesa, como o mito de que o falante nativo tem mais propriedade para ensinar sua língua materna; e a ideia equivocada de que não se pode ensinar inglês em escola pública.

Em decorrência das discussões e leituras, os (as) membros do NELAC, dado o acesso a variadas pesquisas e teorias no âmbito da Linguística Aplicada Crítica acabam por apresentar maior desenvoltura em suas atividades acadêmicas. As reflexões sobre a colonialidade que envolve ensinar uma língua estrangeira possibilitam que os participantes percebam que têm um papel relevante ao ensinar, dado que poderão ensinar formas de resistência ou apenas corroborar com o pensamento colonial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo proposto, a saber, contribuir de forma eficaz com os professores em formação e/ou os (as) professores(as) já em sala de aula e refletir sobre o processo de ensino-avaliação-aprendizagem de línguas materna e estrangeiras, podemos considerar que temos conseguido contribuir de forma efetiva para com a formação docente em serviço e pré-serviço.

Com a participação nas reuniões, bem como nas discussões a elas inerentes, sempre alicerçadas em textos-base para cada encontro, cada participante adensa seu pensamento crítico linguístico, na medida em que é instado(a) a estabelecer relações entre os aportes teóricos tratados e sua constituição como profissional em formação. Isso em um viés que estimule a aplicação de práticas pedagógicas mais dialógicas, inclusivas e comprometidas com a justiça social e com a valorização de saberes plurais no ensino de línguas.

REFERÊNCIAS

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

HOOKS, Bell. **Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra**. Tradução de Cátia Bocaiuva Maringolo. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

JUCÁ, Leina. Expandindo perspectivas: ensaios para uma formação docente decolonial. In: MASTRELLA-DE-ANDRADE, Mariana Rosa. **(De)colonialidades na relação escola-universidade para a formação de professoras(es) de línguas**. 1º ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

PENNYCOOK, Alastair. The Myth of English as an International Language. In: MAKONI, Sinfree; PENNYCOOK, Alastair. (ed.) **Disinventing and Reconstituting Languages**. USA: Multilingual Matters, 2007. p. 90-115.

PESSOA, Rosane Rocha; BORELLI, Julma Vilarinho; SILVESTRE, Viviane Pires Viana; MASTRELLA-DE-ANDRADE, Mariana Rosa (Orgs.) **Universidadescola e educação linguística crítica: compartilhando vivências dos GEPLIs GO, MT e DF**, vol. II e III. CEGRAF/UFG. 2024.

PORTO, Waleska Afonso. Alves; MASTRELLA-DE-ANDRADE, Mariana Rosa. **Estudos identitários e formação crítica de professores(as) de línguas: decolonizando práticas e enfrentando desafios**. Domínios de Linguagem, 14(3), 850–878. DOI:10.14393/DL43-v14n3a2020-6. 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.